

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2019-03-18

Deposited version:

Publisher Version

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Mendes, M. M. (2018). Prefácio. A Graça (de Lisboa). A reabilitação do edificado como estratégia para a convivência interétnica e intergeracional: culturalidades, um estudo de caso no centro da cidade. 51, 13-14

Further information on publisher's website:

--

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Mendes, M. M. (2018). Prefácio. A Graça (de Lisboa). A reabilitação do edificado como estratégia para a convivência interétnica e intergeracional: culturalidades, um estudo de caso no centro da cidade. 51, 13-14. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

PREFÁCIO

Neste estudo que agora se dá à estampa, fenómenos como as migrações, a mobilidade, o espaço urbano e o envelhecimento intersejam-se, gerando desafios heurísticos relevantes em termos de reflexão científica, ação política e prática projetual em arquitetura e urbanismo. A investigação realizada e que aqui se dá conta, no âmbito do Mestrado Integrado em Arquitetura com especialização em Arquitetura de Interiores e Reabilitação do Edificado, sendo um estudo de caso, focalizado na zona da Graça, em Lisboa, revela um elevado rigor e honestidade científica, constituindo um bom exemplo de um estudo de caráter interdisciplinar.

A nosso ver, e recordando Pedro Vieira de Almeida (1964), a prática da Arquitetura está enraizada sociologicamente. Na verdade, a temática em análise, ao ser estudada pela arquitetura, ainda que em estreita colaboração com a sociologia, assume um olhar marcado por um forte ecletismo, sensibilidade e plasticidade, o que é uma dimensão a ressaltar e que está bem presente neste estudo.

A paisagem social e cultural da Graça tem sido marcada pela diversidade e por um crescente pluralismo cultural e social. A mobilidade associada à figura do estrangeiro e à alteridade leva-nos a recordar esta figura enunciada por Simmel em *Digressões sobre o estrangeiro* ([1908], cit. in Silvano, 2001) e os dualismos que esta encerra: identidade vs. alteridade e distância vs. proximidade. Relembre-se, ainda, Bauman (2007) ao afirmar que a vida urbana é movida por estranhos entre estranhos. Mas o estranho, associado à heterogeneidade e à diversidade, é geradora de inovação e criatividade no espaço urbano, como nos dizia a Escola de Chicago e L. Wirth. A diversidade gera benefícios sociais, culturais e económicos acrescidos para as cidades, tornando-as mais vibrantes e vivas (Florida, 2005). Uma das principais inquietações da autora passou por indagar sobre qual o papel de idosos e imigrantes na transformação da cidade e desta zona da cidade, em particular. Em Lisboa, estas duas categorias sociais ocupam situações polares no espaço social, vislumbrando-se algumas dimensões de proximidade e de afinidade, nomeadamente no escasso e não reconhecimento do seu contributo para a vida social, cultural, económica e política da cidade. De facto, a exclusão, a discriminação e o isolamento afetam estas duas categorias sociais, ainda que sejam vividos de modo diferenciado por uns e outros. Daí, a pertinência e relevância da escala local, sendo esta uma esfera central na inclusão dos imigrantes e dos idosos na sociedade, tal como é reafirmado nesta pesquisa.

Perante os processos de "turistificação", renovação urbana e especulação imobiliária em curso, e estando esta zona da cidade de Lisboa em acelerada transformação, importa recolocar a questão sobre o direito à cidade para os que sempre lá viveram e para os imigrantes que chegam numa situação de vulnerabilidade socioeconómica. Relembre-

se que o espaço é um produto social e contém relações de produção e de reprodução de uma dada sociedade (Lefebvre, 1974). Observando a cidade de Lisboa atual e os seus bairros históricos, o que se verifica é que a cidade se configura, sobretudo, como produto de consumo para turistas e visitantes. Nesse sentido, importa sublinhar a importância da estratégia definida neste estudo e que passa por proporcionar espaços de hospitalidade (Levinas, 1993), de encontro, de troca, de reciprocidade e de interconhecimento entre todos os cidadãos. O edifício em estudo, que na altura se apresentava como devoluto na Rua Angelina Vidal, pode e poderia ser devolvido à comunidade, defendendo-se a necessidade de se implementar aqui um equipamento concetualizado como *Culturalidades*, capaz de proporcionar um Programa diversificado em termos de espaços, serviços e valências que gerariam espaços de encontro e de interconhecimento entre os potenciais utilizadores, engendrando assim um sentimento de maior bem-estar e pertença, facilitando a inclusão de idosos e imigrantes na sociedade e na cidade.

Um outro mérito deste estudo consiste no facto de constituir um importante e desafiante contributo para a disseminação dos conhecimentos, em especial aqueles que são produzidos pelos mestrandos no contexto da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Na verdade, continuam a ser escassos em contexto nacional os estudos feitos por arquitetos e urbanistas sobre os fenómenos aqui em análise.

Por último, esta publicação pretende promover uma discussão mais alargada e interdisciplinar sobre a necessidade de criação de espaços que assegurem a inclusão e a coesão social em contextos em que os direitos à cidade e à habitação estão a ser postos à prova, afetando muitas das vezes os cidadãos que apresentam situações de maior vulnerabilidade socioeconómica, como é o caso das categorias sociais em análise, sendo que a arquitetura cidadã tem aqui um papel chave a desempenhar.

Lisboa, 20 de janeiro de 2019

Maria Manuela Mendes

(Professora Auxiliar na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa;

Investigadora integrada no CIES-ISCTE-IUL)